

Em saudação

"E indo as mulheres anuncíá-lo aos seus discípulos, eis que Jesus lhes surge ao encontro, dizendo: "eu vos saúdo!"" — Mateus, 28:9.

Esbatera-se no horizonte a treva noturna.

Ao clarão do amanhecer, as mulheres de Jerusalém dirigem-se ao sepulcro do Eterno Amigo para a exaltação da saudade.

Inquietas, porém, encontram-no vazio.

Guardas atônicos comunicam-lhes que a vida triunfara da morte...

E quando as irmãs fiéis se voltam, em regozijo, para anunciar aos companheiros a grande nova, eis que Jesus lhes surge, redivivo, ao encontro, exclamando, feliz: — "Eu vos saúdo!"

Não é um fantasma que regressa.

Não é um morto entre panos do túmulo.

Não traz qualquer sinal de tristeza.

Não espalha terror e luto.

*O Mestre irradia jubiloso amor e clama: —
"Salve!"*

No limiar deste livro, formado com a palavra viva dos amigos desencarnados, recordamos o Benfeitor Celeste, em sua gloriosa ressurreição, e desejamos sejam essas páginas uma saudação dos vivos da Espiritualidade que bradam para os vivos da Escola Humana:

— Irmãos, aproveitai o tempo que vos é concedido na Terra para a construção da verdadeira felicidade!...

A morte é renovação, investindo a alma na posse do bem ou do mal que cultivou em si mesma durante a existência.

Vinde à esperança, vós que chorais na sombra da provação!

Suportai a dor como bênção do Céu e avançai para a luz sem desfalecer!...

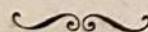
Além da cinza que o túmulo espalha sobre os sonhos da carne, a alma que amou e elevou-se renasce plena de alegria na vida eterna, qual esplendoroso sol, fulgurando além da noite.

Depois de curto estágio na Terra, estareis connosco na triunfante imortalidade!

Ajudai-vos uns aos outros.
Educai-vos, aprendendo e servindo!...
E, buscando a inspiração de Jesus para a nossa luta de cada dia, roguemos a Deus nos abençoe.

EMMANUEL

Pedro Leopoldo, 10 de Junho de 1955.



Instruções Psicofônicas

I

Renúncia

Reunião de 11 de Março de 1954.

De posse da gravadora, o Grupo Meimel iniciou o registo de instruções dos Amigos Espirituais, por intermédio da mediunidade psicofônica de Francisco Cândido Xavier, começando semelhante tarefa na noite de 11 de Março de 1954.

Terminado o serviço de esclarecimento e socorro aos irmãos transviados no sofrimento e na sombra, que compareceram em grande número através de vários médiuns da casa, o venerável benfeitor Adolfo Bezerra de Menezes incorporou-se, pronunciando a alocução que se segue, alusiva à renúncia, como base de felicidade e paz, dirigindo-se não apenas aos companheiros encarnados, mas, de modo particular, à compacta assembleia de Espíritos conturbados que se comprimiam em expectação no recinto.

Meus amigos:

Rendamos graças ao Nosso Pai Celestial, guardando boa vontade para com os homens, nossos irmãos.

Como de outras vezes, achamo-nos juntos no santuário da prece...

Nossa visita, contudo, não tem outro objetivo senão colaborar na renovação íntima que nos é indispensável, a fim de que não estejamos malbaratando os recursos da fé e os favores do tempo.

Volvendo a vós outros, endereçamos igualmente a nossa mensagem a todos os companheiros que nos escutam fora da carne, órfãos de luz, ao enalço da própria transformação com o Divino Mes-